



## Análise do perfil de formação dos odontólogos brasileiros

Analysis of the training profile of Brazilian dentists

Análisis del perfil de formación de los odontólogos brasileños

Flávio Narciso Carvalho<sup>1</sup>, Márcio José da Silva Campos<sup>1</sup>, Pamella Carolina de Sousa Pacheco Carvalho<sup>2</sup>, André Guimarães Machado<sup>2</sup>, Jocimara Domiciano Fartes de Almeida Campos<sup>3</sup>, Marcos Henrique de Castro e Souza<sup>3</sup>, Caio Carvalho Saidler<sup>3</sup>, Antônio Márcio Resende do Carmo<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Verificar o desenvolvimento de competências nos estudantes de Odontologia a partir dos ciclos de 2010-2019 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). **Métodos:** Foram utilizados os relatórios síntese do ENADE de cada instituição em cada um dos exames compreendidos no período estudado. As questões objetivas das provas foram classificadas de acordo com as competências que avaliaram e o percentual de acerto de cada IES verificado. **Resultados:** As diferentes competências foram identificadas nas diversas regiões brasileiras, todavia, as médias, embora tenham se desenvolvido durante o período, ainda apontam a necessidade de melhorias nas instituições. **Conclusão:** Conclui-se que as instituições de ensino superior em odontologia, embora compreendam a importância do desenvolvimento de competências aos estudantes, ainda não possuem todos os métodos e ferramentas de ensino que possibilitarão pleno enriquecimento profissional. A região Nordeste alcançou as melhores médias na maior parte do período estudado. Regiões Sudeste e Sul também se destacaram nas médias, o que pode ser explicado também pelo investimento e visibilidade que as instituições destas regiões possuem.

**Palavras-chave:** Competências, Odontologia, Formação profissional.

### ABSTRACT

**Objective:** To verify the development of competences in Dentistry students from the 2010-2019 cycles of the National Student Performance Examination (Enade). **Methods:** ENADE summary reports of each institution were used in each of the exams included in the studied period. The objective questions of the tests were classified according to the competences they evaluated and the percentage of correct answers for each HEI verified. **Results:** The different competences were identified in the different Brazilian regions, however, the averages, although they have developed during the period, still point to the need for improvements in the institutions. **Conclusion:** It is concluded that higher education institutions in dentistry, although they understand the importance of developing skills for students, still do not have all the teaching methods and tools that will enable such professional enrichment. The Northeast region achieved the best averages for most

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora - MG.

<sup>2</sup> Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina (SOBERANA), Petrolina - PE.

<sup>3</sup> Centro Universitário Estácio Juiz de Fora (ESTÁCIO JF), Juiz de Fora - MG.

of the studied period. The Southeast and South regions also stood out in the averages, which can also be explained by the investment and visibility that institutions in these regions have.

**Keywords:** Skills, Dentistry, Professional qualification.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Verificar el desarrollo de competencias en estudiantes de Odontología de los ciclos 2010-2019 del Examen Nacional de Rendimiento Estudiantil (Enade). **Métodos:** Se utilizaron informes resumidos de ENADE de cada institución en cada uno de los exámenes incluidos en el período estudiado. Las preguntas objetivas de las pruebas se clasificaron de acuerdo con las competencias que evaluaban y el porcentaje de respuestas correctas para cada IES verificado. **Resultados:** Las diferentes competencias fueron identificadas en las diferentes regiones brasileñas, sin embargo, los promedios, aunque se hayan desarrollado durante el período, todavía apuntan a la necesidad de mejoras en las instituciones. **Conclusión:** Se concluye que las instituciones de educación superior en odontología, si bien comprenden la importancia del desarrollo de competencias en los estudiantes, aún no cuentan con todos los métodos y herramientas de enseñanza que permitan dicho enriquecimiento profesional. La región Nordeste logró los mejores promedios durante la mayor parte del período estudiado. Las regiones Sudeste y Sur también se destacaron en los promedios, lo que también se explica por la inversión y visibilidad que tienen las instituciones de estas regiones.

**Palabras clave:** Habilidades, Odontología, Formación profesional.

---

## INTRODUÇÃO

Os métodos de saúde pública tentam promover iniciativas comunitárias como um dos componentes mais críticos de apoio à saúde bucal no setor público, mesclando as abordagens vertical e horizontal padrão. Os serviços odontológicos promotores de saúde precisam da presença de profissionais com ampla compreensão do *continuum* saúde-doença e capacidade de compreender as pessoas (AMORIM GO, et al., 2022).

Cabe ao odontólogo planejar e programar as atividades com base no perfil epidemiológico do território, realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos de saúde bucal, coordenar e participar das ações coletivas de promoção da saúde e prevenção das doenças bucais, conforme a Política Nacional de Atenção Básica. A comunidade em geral é vista como um recurso importante para a promoção da saúde bucal (BRASIL, 2012).

Isso inclui apoiar as pessoas no reconhecimento e avaliação de suas preocupações, dando-lhes mais controle sobre as informações e orientações fornecidas e, conseqüentemente, melhorando sua saúde bucal (WERNECK RR, 2020). Assim, o cirurgião-dentista desempenha um papel crucial no apoio aos indivíduos no reconhecimento de atitudes perigosas, incentivando crianças e adultos a inspecionar sua boca em casa para detectar anormalidades e recomendar onde fazer terapia (LIBARDONI PJ, 2021).

Seguindo os passos da medicina, a odontologia está se estratificando. Nos últimos anos, muitas novas especialidades surgiram, cada vez mais aprofundadas em tratamentos e cuidados especializados, com o objetivo de oferecer um atendimento melhor e mais completo ao paciente. A liderança em um consultório odontológico está agora em alta demanda no mercado de trabalho. O cirurgião-dentista deve estar atento à sua saúde e à de sua equipe, pois está fortemente relacionada ao desempenho no trabalho (DANTAS PNB, 2019).

O odontólogo também deve ser responsável pela promoção da saúde. O cirurgião-dentista deve construir técnicas de ensino ao dialogar com pacientes e membros da sociedade. À medida que os usuários ganham liberdade e consciência, os comportamentos começam a ganhar significado, promovendo envolvimento e mudança de comportamento (ZANETTA PZJ, 2019).

Por outro lado, a falta de especialização dos odontólogos pode trazer problemas para as políticas públicas de saúde. Formação pós-graduada inadequada, questões culturais, falta de dedicação profissional,

dificuldades de colaboração e intersectorialidade podem contribuir para a ausência de especialização em promoção da saúde entre os cirurgiões-dentistas (MARTINS A, BEZERRA JNA, 2020). Devido à higiene bucal insuficiente, a falta de promoção da saúde por parte dos cirurgiões-dentistas pode resultar em alta prevalência de cárie dentária, edentulismo, trauma e doença periodontal na população (ZANETTA, 2019).

A falta de compreensão ética dos especialistas também pode contribuir para problemas com a política pública de saúde bucal. Na prática odontológica é comum o enfrentamento de problemas relativos ao paciente, à organização dos serviços de saúde, ao relacionamento com os colegas e à sociedade como um todo (AMORIM GO, PAZ AM, CARVALHO HAA, 2022). Os profissionais nem sempre estão preparados para lidar com questões éticas, o que pode levar a desafios éticos em sua linha de trabalho (MARTINS A, BEZERRA JNA, 2020).

A crescente tecnicização do trabalho odontológico agrava as dificuldades dos cirurgiões-dentistas em resolver tais situações. Esse tecnicismo é mantido, em grande parte, pela educação odontológica, que, na maioria das vezes, ignora a evolução histórica dos saberes e das práticas de saúde, ou seja, as dimensões ética, política, social e cultural dos problemas de saúde em geral e do tratamento odontológico em particular (WERNECK RR, 2020).

O objetivo deste estudo busca verificar o desenvolvimento de competências nos estudantes de Odontologia a partir dos ciclos de 2010-2019 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Justifica-se esta pesquisa pela sua potencial contribuição ao contexto acadêmico em que está inserida, podendo enriquecer a temática já presente na literatura sobre a importância e o desenvolvimento de competências em estudantes de odontologia e como isso impacta na sua atuação profissional futura.

## MÉTODOS

Esse foi um estudo de caráter epidemiológico descritivo realizado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o qual foi desenvolvido sob uma abordagem quantitativa. Para o desenvolvimento foram utilizados relatórios síntese da base de resultados do ENADE extraídos no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (INEP, 2022). Todas as informações utilizadas são de acesso público e seguem as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), por isso dispensa uma apreciação pelo CEP/CONEP.

Para garantir a imparcialidade, a unidade de análise a pesquisa contou com 93 instituições de ensino superior selecionadas de seguinte forma. As instituições deveriam estar ativas e ter participado que ENADE desde 2004 para garantir que todas tenham a mesma experiência frente ao exame, incluindo experiência de instrutores e professores.

Entre essas foram selecionadas as informações dos exames entre 2010 e 2019 e a falta de informação nos arquivos oficiais para algum dos anos considerados foi um critério de exclusão. Diversos dados estão disponíveis incluindo (mas não limitado a): (i) informações sobre cursos e IES; (ii) dados anonimizados dos alunos; (iii) informação de avaliação (ampla e específica); (iv) desempenho e engajamento dos alunos; (v) dados da pesquisa estudantil; e (v) um relatório resumido contendo dados de todas as IES

Para verificar o desempenho dos alunos de uma escola nos exames, bem como a proporção de alunos que respondeu corretamente a cada pergunta, foram analisados relatórios síntese de cada IES incluída no estudo.

As questões objetivas dos exames foram separadas em categorias com base nas competências que pretendeu-se avaliar, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia definidas na Resolução CNE/CES nº. 3/2021. (BRASIL, 2021)

A seguinte investigação foi conduzida por dois avaliadores atuantes na odontologia com experiência em docência de ensino superior. Os dados foram importados para uma planilha do Microsoft Excel e calculadas as habilidades gerais e específicas para cada questão. Os avaliadores não tiveram acesso às revisões por

pares. Comparou-se os resultados dos dois conjuntos de planilhas e mediante as discrepâncias procedeu-se da seguinte forma: Quando ambas as respostas são apropriadas para o assunto, ambas são incluídas na planilha final. Ambas foram excluídas se o assunto fosse incoerente, mas não foi o caso neste estudo.

Foram selecionadas as 6 competências gerais que constam na Resolução CNE/CES nº. 3/2021 para serem avaliadas, sendo elas, Atenção à Saúde (1), Tomada de decisões (2), Comunicação (3), Liderança (4), Gestão em saúde (5) e Educação permanente (6). (BRASIL, 2021)

As competências específicas foram selecionadas com base na Resolução CNE/CES nº. 3/2021 da seguinte forma. A competência número 1 refere-se ao exercício articulado da odontologia com a comunidade considerando o contexto econômico, social cultural e ambiental. A competência número 2 considera conhecimento e respeito ao código de ética odontológico, normas trabalhistas dos profissionais da saúde, regulamentações sobre saúde bucal e demais legislações.

A capacidade de planejar e executar ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, relacionando com as condições sistêmicas do paciente é a competência número 3. A competência que permite coleta, registro, organização, análise e interpretação de dados, informações clínicas, epidemiológicas que contribuem para a construção dos diagnósticos, dos planos de tratamento articulando com as condições sistêmicas do paciente foi numerada como competência número 4.

A competência relacionada com a biossegurança na prática odontológica é a número 5, nela o profissional deve seguir normas legais e regulamentações sobre o tema, promover o autocuidado, prevenir acidentes laborais e doenças ocupacionais. A competência número 6, refere-se à execução de procedimentos odontológicos objetivando a prevenção, interceptação e tratamento de doenças e problemas bucais. Além disso, prevê a reabilitação e manutenção de todo sistema estomatognático e bucal relacionando com as condições sistêmicas dos pacientes em todas as fases da vida.

Ela deve ser pautada na ciência e buscar utilizar novas tecnologias. Como competência número 7, o odontólogo será capaz de participar de pesquisas científicas com respeito ao rigor e a ética, com pensamento crítico, reflexivo e criativo para buscar e produzir conhecimento. A competência que habilita a aplicação dos fundamentos da epidemiologia e do conhecimento comunitário para gerenciar, planejar e avaliar ações profissionais e para tomada de decisões é a número 8.

O trabalho em equipe aparece como competência número 9 e confere capacidade de atuar em equipe interprofissional e de saúde bucal, com a capacidade de educar e orientar equipe e comunidade sobre saúde bucal. A competência número 10 permite planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida. (BRASIL, 2021)

A próxima etapa consistiu na seleção de os relatórios síntese do exame de todas as instituições públicas e privadas que participaram de alguma edição de provas ao longo do período da pesquisa. Os resultados dos testes Enade de cada instituição são agregados em um relatório resumido consolidado que inclui porcentagens de aprovação e análises pergunta por pergunta. A cada ciclo do ENADE, essas informações são publicadas no site do INEP. Para coletar e resumir as informações, foi utilizada uma planilha do Excel. Estatísticas foram obtidas para investigar esses achados.

As competências mais desenvolvidas foram avaliadas com base no índice de desempenho das instituições em cada questão, permitindo gerar um perfil de egressos em todo o país de acordo com suas capacidades.

Para a tabulação dos dados estatísticos foi utilizado o Microsoft Excel. Isso nos permitiu incorporar elementos comparativos e geográficos às pesquisas. Isso foi obtido por meio do cálculo das pontuações médias das questões individuais que compreendiam (ou avaliavam) cada competência geral e específica.

## RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados obtidos a partir da análise dos relatórios e do questionário (Tabela 1, 2, 3 e 4). Cada tabela abrange um ano e comporta as competências gerais e específicas analisadas, sendo estabelecidos os anos de 2010, 2013, 2016 e 2019.

A **Tabela 1** apresenta que no ano de 2010 a competência geral de número 5 (Gestão em saúde) obteve maior média de aproveitamento nas cinco regiões brasileiras e nas competências específicas destaca-se também a competência número 5 em todas as regiões.

**Tabela 1** - Competências Gerais e Específicas das IES Públicas e Privadas por região no ano de 2010.

Competências Gerais											
		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Numeração	n	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp
1	21	54.1	22.6	61.1	20.2	62.9	24.4	58.1	20.7	59.3	19.8
2	11	53.4	18.8	58.3	18.7	59.2	22.7	57.3	17.6	56.9	18.5
3	5	53.2	23.9	63.8	28.8	64.0	32.5	55.6	26.8	57.1	28.3
4	1	41.1	13.3	34.9	11.7	30.0	6.0	37.0	11.3	34.7	10.7
5	6	58.7	25.3	65.0	21.0	69.8	21.9	61.1	23.3	63.2	20.3
6	8	49.8	27.0	56.6	28.1	54.9	31.5	50.3	28.3	52.9	29.5
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>53.5</b>	<b>22.0</b>	<b>60.0</b>	<b>21.6</b>	<b>61.1</b>	<b>25.3</b>	<b>56.4</b>	<b>21.6</b>	<b>57.6</b>	<b>21.5</b>
Competências Específicas											
		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Numeração	n	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp
1	1	73.0	17.0	89.1	12.3	91.7	12.6	77.9	19.8	78.9	17.2
2	1	78.9	17.1	83.0	5.8	91.0	7.3	77.1	18.1	81.7	22.0
3	6	48.4	12.9	56.6	12.2	59.6	11.3	50.7	11.8	53.5	9.1
4	20	47.6	17.0	54.2	16.6	56.2	20.6	51.0	15.6	53.4	16.1
5	3	90.1	9.8	91.9	7.8	97.0	5.2	88.5	9.9	89.1	6.6
6	14	47.3	19.0	53.2	18.5	54.8	23.7	51.1	17.4	53.4	18.7
7	6	48.4	12.9	56.6	12.2	59.6	11.3	50.7	11.8	53.5	9.1
8	6	48.4	12.9	56.6	12.2	59.6	11.3	50.7	11.8	53.5	9.1
NRA	10	51.1	25.0	56.6	26.8	55.1	30.4	49.9	25.7	53.2	27.6
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>53.5</b>	<b>22.0</b>	<b>60.0</b>	<b>21.6</b>	<b>61.1</b>	<b>25.3</b>	<b>56.4</b>	<b>21.6</b>	<b>57.6</b>	<b>21.5</b>

**Legenda:** Nenhuma das respostas acima (NRA)

**Fonte:** Carvalho FN, et al., 2023.

A **Tabela 2** aponta que no ano de 2013 a competência geral número 3 (Comunicação) possui maior média no país, sendo prevalente nas cinco regiões em questão. Quanto as competências específicas, destacam-se na região Norte, competência número 3, região Nordeste e Centro-oeste as competências número 3,7,8 com a mesma média, região Sul e Sudeste a competência número 6.

**Tabela 2** - Competências Gerais e Específicas das IES Públicas e Privadas por região no ano de 2013.

Competências Gerais											
		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Numeração	n	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp
1	18	43.0	14.8	53.3	17.0	49.1	18.3	47.3	17.1	50.5	17.2
2	5	42.9	9.5	54.4	17.8	52.8	20.8	47.6	20.8	52.8	21.7
3	2	81.3	18.3	87.7	13.1	86.3	12.4	85.8	15.3	87.6	14.8
4	1	44.7	13.9	52.9	20.1	71.1	9.8	54.1	14.2	64.3	12.6
5	6	40.8	15.9	52.4	17.8	51.1	16.5	44.1	15.0	49.8	15.0
6	7	44.7	16.2	53.2	18.8	45.9	19.7	46.4	20.2	47.8	19.1
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>45.0</b>	<b>16.3</b>	<b>55.0</b>	<b>18.0</b>	<b>51.8</b>	<b>19.4</b>	<b>48.8</b>	<b>18.8</b>	<b>52.5</b>	<b>18.7</b>
Competências Específicas											
		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Numeração	n	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp
2	1	24.2	10.5	39.2	13.3	39.2	6.7	37.4	11.4	45.8	9.4
3	5	42.5	14.4	59.5	23.2	54.8	18.4	46.2	16.7	51.2	17.1
4	18	43.9	14.4	54.7	17.7	51.2	18.4	48.5	16.7	51.6	17.4
5	2	26.6	3.5	0.0	---	35.6	5.1	35.1	3.1	44.9	1.2
6	13	44.4	15.0	53.1	16.9	49.9	19.0	49.4	17.3	51.7	18.2
7	5	42.5	14.4	59.5	23.2	54.8	18.4	46.2	16.7	51.2	17.1
8	5	42.5	14.4	59.5	23.2	54.8	18.4	46.2	16.7	51.2	17.1
NRA	8	50.9	23.0	58.7	23.3	52.1	25.2	52.7	25.8	54.1	25.1
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>43.7</b>	<b>15.7</b>	<b>55.9</b>	<b>18.7</b>	<b>51.2</b>	<b>18.7</b>	<b>48.0</b>	<b>17.5</b>	<b>51.5</b>	<b>17.5</b>

**Legenda:** Nenhuma das respostas acima (NRA). **Fonte:** Carvalho FN, et al., 2023.

A **Tabela 3** evidencia que no ano de 2016 duas competências gerais se destacaram nas regiões brasileiros (número 1 e 2) sendo as regiões Sul, Centro-oeste e Nordeste com a competência 1, e as regiões Norte e Sudeste com a competência 2. Nas competências específicas destacaram-se: 3, 4, 6, 7 e 8, sendo Norte com

a competência 6, Nordeste com a competência 7, Centro-Oeste com a competência 3 e 8, Sudeste com a competência 6 e Sul com a competência 4.

**Tabela 3** - Competências Gerais e Específicas das IES Públicas e Privadas por região no ano de 2016.

Competências Gerais											
		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Numeração	n	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp
1	13	55.2	19.4	63.0	17.8	62.7	19.4	59.8	18.2	63.4	19.6
2	7	57.7	12.0	61.8	11.9	61.7	11.9	60.4	10.8	63.1	13.1
3	5	48.2	21.7	56.0	20.8	55.7	19.3	49.9	19.1	53.9	23.0
4	2	40.4	10.7	50.5	3.2	52.7	3.3	48.0	1.5	49.9	3.7
5	7	46.5	17.6	55.3	21.2	56.6	23.5	51.9	18.5	56.0	20.2
6	7	38.8	23.2	47.1	26.3	46.0	24.6	42.1	23.7	46.0	24.2
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>49.8</b>	<b>19.0</b>	<b>57.3</b>	<b>19.2</b>	<b>57.3</b>	<b>19.5</b>	<b>53.8</b>	<b>18.4</b>	<b>57.3</b>	<b>19.7</b>
Competências Específicas											
		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Numeração	n	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp
2	1	32.9	14.2	48.3	19.1	55.1	13.6	49.1	17.4	52.5	13.8
3	5	51.6	8.5	63.6	11.4	64.9	15.7	57.6	12.5	63.1	14.0
4	20	55.2	16.0	63.1	15.8	63.8	16.7	59.8	14.4	63.7	16.7
5	1	40.3	24.3	48.6	22.3	52.7	13.7	45.8	21.5	42.7	23.4
6	16	55.6	17.5	62.7	16.8	63.7	17.0	59.9	15.1	63.6	17.4
7	5	51.6	8.5	64.0	11.4	64.8	15.8	57.3	12.5	63.3	14.0
8	5	51.1	9.3	63.6	12.0	64.9	15.7	57.6	12.1	64.2	13.2
10	1	44.4	19.8	59.8	14.3	67.5	21.5	49.9	19.4	58.0	16.0
NRA	8	39.9	21.7	47.8	24.4	46.5	22.8	42.7	22.0	46.1	22.4
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>51.7</b>	<b>16.1</b>	<b>60.6</b>	<b>16.6</b>	<b>61.6</b>	<b>17.4</b>	<b>56.5</b>	<b>15.6</b>	<b>60.7</b>	<b>17.3</b>

**Legenda:** Nenhuma das respostas acima (NRA).

**Fonte:** Carvalho FN, et al., 2023.

Por fim, a **Tabela 4** traz as competências avaliadas no ano de 2019. Nota-se que nas competências gerais a competência 3 obteve melhor média em todas as regiões brasileiras. Nas competências específicas se

destacaram as competências de número 9 e 10, sendo as regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste com a competência 9, e a região Centro-Oeste com a competência 10.

**Tabela 4 - Competências Gerais das IES Públicas e Privadas por região no ano de 2019.**

Competências Gerais											
		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Numeração	n	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp
1	20	59.1	20.1	64.9	21.7	62.4	21.3	61.7	20.7	64.7	21.6
2	6	64.9	21.8	65.2	22.8	62.7	23.5	64.0	23.2	66.5	24.5
3	1	69.5	19.4	81.3	9.7	74.6	14.2	72.2	14.1	76.6	10.7
4	1	63.0	21.1	80.5	12.1	60.0	23.1	68.7	15.2	72.5	14.8
5	8	61.2	12.5	69.9	15.1	64.2	13.4	62.7	13.3	65.9	13.4
6	5	48.5	18.4	56.5	21.6	50.1	20.3	50.6	19.8	53.0	20.7
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>59.4</b>	<b>18.3</b>	<b>65.6</b>	<b>20.0</b>	<b>61.6</b>	<b>19.5</b>	<b>61.3</b>	<b>19.0</b>	<b>64.2</b>	<b>19.8</b>
Competências Específicas											
		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
Numeração	n	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp	média	dp
1	3	59.2	22.0	67.8	22.0	64.2	26.0	64.7	22.8	66.3	23.6
2	1	50.6	8.5	48.9	13.0	46.2	8.0	49.5	10.5	47.3	7.6
3	8	55.1	19.5	63.0	20.8	59.6	20.9	57.8	18.4	60.5	19.9
4	18	58.7	19.7	64.1	21.4	62.7	20.6	60.6	20.0	63.8	20.9
6	16	58.3	21.4	63.6	22.6	62.2	22.7	61.4	22.0	64.3	23.2
7	7	60.1	14.6	69.4	14.8	65.6	14.5	62.6	13.4	66.4	12.6
8	6	63.0	13.6	70.6	15.9	67.8	14.6	64.1	14.1	67.6	13.4
9	2	65.5	16.6	72.9	16.5	73.0	12.2	70.4	14.8	75.5	16.2
10	4	65.0	18.0	72.8	19.9	74.8	15.8	69.0	17.9	71.8	18.8
NRA	7	50.7	16.0	59.7	19.9	52.0	16.9	52.8	17.6	55.1	18.6
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>58.4</b>	<b>18.0</b>	<b>65.2</b>	<b>19.5</b>	<b>62.7</b>	<b>19.3</b>	<b>61.0</b>	<b>18.3</b>	<b>63.9</b>	<b>19.2</b>

**Legenda:** Nenhuma das respostas acima (NRA).

**Fonte:** Carvalho FN, et al., 2023.



## DISCUSSÃO

A Odontologia em Saúde Pública, uma das várias áreas da odontologia, atua como base para os serviços de saúde bucal à população e é crucial para a construção da compreensão dos aspectos sociais da profissão e da responsabilidade comunitária entre todos os profissionais. Um sistema de prestação de cuidados de saúde oral relevante e bem equilibrado requer a colaboração de dentistas de todas as especialidades (SANCHEZ HF, et al., 2017).

Um dentista de saúde pública é um dentista generalista que trabalha em áreas com necessidades específicas. A maior parte dessas necessidades é para populações menos favorecidas em diversas regiões do Brasil. De acordo com de Holanda ICLC, et al. (2019), todo mundo precisa de atendimento odontológico básico, e um dentista de saúde pública oferece todos os tratamentos diagnósticos e terapêuticos para doenças da gengiva, dentes e boca. Também são feitas obturações, coroas, pontes, canais radiculares, limpezas, colagens, radiografias e outros procedimentos odontológicos cosméticos.

Mediante os dados apresentados, nota-se que a competência (6) em "Executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integridade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão" tem sido ampliada ao longo dos anos para preparar os graduandos em odontologia para os diversos procedimentos e realidades que encontrarão na atuação da profissão. Não se trata somente de realizar os procedimentos odontológicos, mas também atuar de forma preventiva e eficaz frente a realidade da população para proporcionar qualidade de vida.

A PNS (Política Nacional de Saúde) destaca a necessidade de educação continuada para o crescimento profissional e uma força de trabalho odontológica suficiente para atender às necessidades locais, como avaliações epidemiológicas e territoriais para um bom planejamento da saúde bucal. Essa adequação é fundamental no SUS devido às consideráveis diferenças sociodemográficas identificadas nas regiões geográficas brasileiras. Além disso, as equipes precisam de condições de trabalho adequadas, incluindo instalações odontológicas adequadas e fornecimento completo de materiais e equipamentos, para que possam atuar de forma eficaz (MENDES SR, et al., 2021).

Todavia, conforme observado nos resultados desta pesquisa, a competência geral (6) de "Educação Permanente" obteve médias baixas frente as demais, o que pode indicar a paralisação dos estudos após a graduação de odontólogos ou mesmo que cursos de especialização sejam realizados, há baixa procura pela formação continuada para qualificar seus serviços e conhecimento, o que, principalmente no setor público, pode prejudicar diretamente a população.

Mendes SR, et al. (2021) constataram que o perfil dos cirurgiões-dentistas (fatores de recursos humanos) variava conforme a geografia, sendo os que atuam na zona sul mais propensos a relatar formação complementar e participação em atividades acadêmicas. Em comparação com o perfil nacional, a região Sul apresentou maior frequência de vínculos empregatícios (concurso público e servidor público), objetivos de carreira e incentivos financeiros, enquanto a região Nordeste apresentou menor frequência desses vínculos. Em comparação com as taxas brasileiras, a região Sudeste apresentou maior frequência de atividades de monitoramento e planejamento, bem como melhor acesso para agendamento de consultas e encaminhamento para a atenção secundária, enquanto a região Norte apresentou frequências menores desses fatores.

Tais resultados corroboram com o que aqui fora apresentado, uma vez que regiões Sul e Sudeste obtiveram as maiores médias das competências em estudo, porém, vale aqui também destacar que a região Norte obteve ótimas médias, sendo que em alguns anos as obteve acima das duas regiões citadas. A ampliação do conhecimento individual tem impacto direto no processo de trabalho coletivo por meio do enriquecimento das competências essenciais do profissional, que se somam à capacidade assistencial de toda a equipe, contribuindo para o desenvolvimento constante das ações de saúde na ESF, instigando a

participação do cirurgião-dentista como ator social no campo da saúde, e requer ampliação e transformação permanente da visão em serviços, gerando profissionais capacitados na implementação da visão (DE ALMEIDA GM, et al. 2020).

Apesar de o estudo de Mendes SR, et al. (2021) abranger todos os tipos de especialização odontológica, ele corrobora dados que indicam que a formação especializada pode se beneficiar nos princípios fundamentais e tratamentos odontológicos exigidos do SUS. Esse treinamento é essencial para aprimorar a expertise do cirurgião-dentista e, conseqüentemente, oferecer um melhor atendimento ao paciente. Em vez de restringir o tratamento odontológico primário a uma especialidade odontológica especializada, esse treinamento deve aumentar a qualidade dos cuidados de saúde bucal.

Em pesquisa, recomendando iniciativas para aprimorar a APS no SUS, Tasca R, et al. (2020) destacam a necessidade de planejar a oferta de recursos humanos, implementar um plano de formação profissional com foco no SUS e ter uma estratégia permanente e sustentável para fornecer especialistas em APS em regiões carentes.

Conforme esclarece de Oliveira HF, et al. (2020), tendo em conta a evolução do mundo do trabalho, as orientações curriculares para a formação dos profissionais de saúde descrevem algumas competências básicas, onde o especialista deve ser capaz de avaliar, organizar e escolher a ação mais adequada no âmbito da tomada de decisão. Além de ter habilidades de comunicação verbal, não-verbal, escrita e informática, ele deve ser capaz de se conectar com pacientes e comunidades.

Além da cooperação multidisciplinar, responsabilidade, empatia e gerenciamento e administração de pessoas, recursos físicos e materiais, as habilidades essenciais de liderança incluem colaboração entre disciplinas, responsabilidade e empatia. No que se refere à atenção à saúde, o profissional deve ser capaz de projetar atividades de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em nível individual e coletivo, conforme preconiza o atual sistema de saúde e o nível de atenção e gestão em saúde ao qual o município se conforma (PEREIRA BSF, et al., 2019).

Como a competência profissional pode ser definida como a capacidade de usar de forma articulada habilidades, recursos cognitivos, afetivos e psicomotores para enfrentar uma situação-problema (BUSATTO JT, et al., 2021), destaca-se que embora as instituições das regiões avaliadas possuam índices médios de desenvolvimento de competências, há ainda muito o que ser melhorados. As médias obtidas além de não ainda não serem ideais para a formação efetiva de competências, há certa deficiência de competências em diversas instituições, o que pode lesar a formação e capacitação do odontólogo, principalmente para atuar no setor público

Evidentemente, os talentos são mais do que apenas conhecimento ou atitude; eles mobilizam, integram e coordenam recursos. Segundo Lucietto DA, et al. (2017), o treinamento e a experiência de trabalho contribuem para o desenvolvimento de habilidades. Para criá-los é fundamental mobilizar Conhecimento, Competências (saber fazer), Valores e Atitudes (saber-ser) e assumir responsabilidades, ou ter uma atitude social. Compreender os componentes psicológicos da motivação humana é uma tarefa difícil devido à alta subjetividade dos fatores motivadores, uma vez que o comportamento de cada indivíduo é regido pela interação de variáveis impregnadas de valores sociais e culturais.

Atualmente, instrutores e alunos da área de odontologia devem adquirir as habilidades e competências necessárias para lidar com o todo o que diferencia um perfil generalista, de profissionais experientes e aptos a prestar assistência integral à saúde (LAGE RH, et al., 2017). Todavia, as instituições não têm fornecido aos alunos recursos técnicos que os capacitassem a compreender a realidade social, e os egressos não estão preparados para ingressar no mercado de trabalho. Apesar da contração do setor privado e do grande desenvolvimento do setor público, as expectativas dos estudantes de odontologia permanecem voltadas para o setor privado (MANIA TV, et al., 2018). Os graduados devem ser capazes de trabalhar com uma variedade de especialistas de diversas profissões, assumir uma posição de liderança nas equipes de saúde, ser comunicativo e mediar questões internas. Essas habilidades podem ser desenvolvidas se oportunidades reais forem fornecidas durante o treinamento (BUSATTO JT, et al., 2021).

Como resultado, tendo em vista que a formação acadêmica deve preparar os alunos para as realidades do dia a dia profissional, exigindo que desenvolvam habilidades para superar adversidades e obstáculos, este trabalho surgiu da necessidade de identificar as principais dificuldades encontradas na área de saúde coletiva para cirurgiões-dentistas generalistas atuantes no serviço público, cujos resultados poderão nortear a composição dos conteúdos das disciplinas relacionadas a esta área temática, a fim de melhor preparar os cirurgiões-dentistas generalistas para as realidades de sua vida profissional (CAMPOS L, et al., 2017).

É fundamental contar com profissionais com habilidades de cooperação que possam conjugar equipes a fim de proporcionar um tratamento integral aos pacientes. Embora o objetivo da ESF seja reorganizar a APS por meio de equipes multiprofissionais para prestar esse cuidado integral e longitudinal ao indivíduo e sua família, o desenvolvimento dessas habilidades colaborativas dentro das equipes continua apresentando obstáculos (BUSATTO JT, et al., 2021).

Segundo estudo de Busatto JT, et al. (2021), dentre as capacidades para o trabalho em saúde fomentadas por meio de estágios no SUS, destacam-se as habilidades de trabalho em equipe. Assim, o contato do aluno de graduação com a realidade dos serviços de saúde fora dos espaços universitários apresenta-se como uma importante atividade oferecida pelos cursos de Odontologia na preparação do futuro cirurgião-dentista, pois: oportuniza a aquisição de competências e habilidades para atuar em o SUS, aprendendo no método clínico e gerencial, e estimula a capacidade crítica de mudança, motivando a formação de profissionais capazes de se adaptar a novas situações (EMMI DT, et al., 2017).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que as instituições de ensino superior em odontologia, embora compreendam a importância do desenvolvimento de competências aos estudantes, ainda não possui todos os métodos e ferramentas de ensino que possibilitarão tal enriquecimento profissional. A região Nordeste alcançou as melhores médias na maior parte do período estudado, o que pode estar ligado ao contexto em que as instituições estão inseridas. Regiões Sudeste e Sul também se destacaram nas médias, o que pode ser explicado também pelo investimento e visibilidade que as instituições destas regiões possuem. Destaca-se que a prática, como a realizada em períodos de estágio e a capacitação por preceptores podem ser formas de reverter esse quadro no Brasil.

## REFERÊNCIAS

1. AMORIM GO, et al. Inserção no mercado de trabalho e perfil dos egressos da Faculdade de Odontologia do Recife. *Rev. ABENO*, 2022; 1256-1256.
2. BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica (2012). Disponível em <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE4OA>. Acessado em: 11 de janeiro de 2023.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº CNE/CES 3/2021 de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Odontologia. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category\\_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192). Acessado em: 11 de dezembro de 2022
4. BUSATTO JR, et al. Construção de competências colaborativas para o trabalho em saúde nos estágios curriculares de Odontologia no SUS. *Rev. ABENO*, 2021; 21(1): 1-15.
5. CAMPOS L, et al. Autopercepção de acadêmicos de odontologia sobre o desenvolvimento de competências para atuar no Sistema Único de Saúde. *Revista Unimontes Científica*, 2017; 19(1): 33-41.
6. DANTAS PNB. O papel da hipercultura na formação do odontólogo: um estudo comparativo entre instituições de ensino pública e privada. *Diversitas Journal*, 2019; 4(2): 658-672.
7. DE ALMEIDA GM, et al. O perfil dos cirurgiões-dentistas e o monitoramento de indicadores em saúde bucal dos municípios da 1ª Regional de Saúde do Pará. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, 2020; 22(1): 26-34.
8. DE HOLANDA ICLC, et al. Desenvolvimento de habilidades na formação de estudantes de Odontologia: a contribuição da Terapia Ocupacional e da Psicologia. *Rev. ABENO*, 2019; 19(1): 40-48.

9. DE OLIVEIRA HF, et al. Inovações estratégicas no ensino das disciplinas da área de endodontia do curso de odontologia do centro Universitário de Anápolis. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, 2020; 2(2): 356-358.
10. EMMI DT, et al. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2017; 22: 223-236.
11. INEP. 2022. In: *Relatórios Públicos do ENADE*. Brasília: Governo Federal. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatoriosPublicos>. Acessado em: 10 de dezembro de 2022.
12. LAGE RH, et al. Ensino e aprendizagem em Odontologia: Análise de sujeitos e práticas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2017; 41: 22-29.
13. LIBARDONI PJ. Os odontólogos em suas relações de trabalho. *Revista Chilena de Derecho del Trabajo y de la Seguridad Social*, 2021; 12(23): 49-74.
14. LUCIETTO DA, et al. Sobre a formação de estudantes de odontologia em tempos de SUS. *Revista Interdisciplinar De Ensino, Pesquisa E Extensão-RevInt*, 2017; 4(1): 439-450.
15. MANIA TV, et al. Inserção no mundo do trabalho odontológico: percepção de graduandos em Odontologia sobre habilidades adquiridas e expectativas. *Rev. ABENO*, 2018; 18(3): 148-158.
16. MARTINS A e BEZERRA JNA. Ensino de práticas integrativas em saúde em uma Universidade Pública do Amazonas: Incluindo a Medicina Tradicional Chinesa na formação de Médicos, Enfermeiros e Odontólogos. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(5): 12129-12138.
17. MENDES SR, et al. The Influence of Dentists' Profile and Health Work Management in the Performance of Brazilian Dental Teams. *Biomed Res Int.*, 2021; 2021:8843928.
18. PEREIRA BSF, et al. Análise do conhecimento de estudantes de odontologia do UNIFESO sobre aspectos éticos e legais das emergências médicas em odontologia. *Revista da JOPIC*, 2019; 2(4): 80-91.
19. SANCHEZ HF, et al. Percepções de discentes de odontologia sobre a atenção primária à saúde. *Archives of Dental Science/Arquivos em Odontologia*, 2017; 53: 1-9.
20. TASCA R, et al. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. *Portuguese*, 2020; 44(1): 31911800.
21. WERNECK RR. A dimensão ética na formação em Odontologia no Brasil: panorama e vertentes. *Revista Sítio Novo*, 2020; 4(4):112-123.
22. ZANETTA PZJ. A percepção do graduando de odontologia, da necessidade de investimento para políticas públicas em saúde bucal. *Dissertação (Mestrado em Saúde e Educação) - Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto*, 2019; 59 p.